



FLORESTA VERDE-ESMERALDA

Jorge Mautner

(2002)

æ
azogue editorial

ENSAIOS

I

O auto-intitulado ser humano, que para mim não passa de um chimpanzé avançado, pois a nossa diferença para um chimpanzé é apenas a de um cromossoma, começou a pensar, e pensar é também filosofar, logo que começou a sua épica caminhada de ficar ereto.

Para Mircea Eliade, ao inaugura esta nova posição, isto é: do andar de quatro e de cócoras, para um andar de equilibrar-se em dois pés, tudo mudou, e tudo aconteceu. Ao ver-se de pé, num incrível equilíbrio de malabarista, o chimpanzé avançado, ou o ser humano se quiserem, inventou a localização no espaço criando um norte-sul-leste-oeste. Junto com a vertigem do equilibrar-se, havia agora uma imaginação de localizar-se no espaço-tempo.

Em seguida disso vejam que curioso: os homens da caverna se reúnem para uma caçada. Depois de caminharem muito para cercar e caçar um urso ou mamute pré-histórico, encontram a sua presa. Acontece que um dos caçadores ficou muito ferido no embate à fera e acabou morrendo. Este fato cria um calafrio de terror em todos os outros caçadores que mais que depressa levam o seu cadáver para a caverna de onde partiram, claro que juntamente com a carne da caça.

O seu corpo ou cadáver é colocado em um lugar central onde todos o observam, e ao observá-lo os mais variados pensamentos ocorrem. Será que morrer é dormir? William Shakespeare vai dizer em Hamlet: “Morrer, dormir, talvez sonhar...” Pois é, e quando vão dormir alguns vão sonhar com o colega falecido, aí então começam todas as religiões e me-tempsicoses, e reencarnações e espiritismos.

Pior, ou melhor ainda, o feiticeiro da tribo pré-histórica tem uma explicação do porquê o caçador fulano de tal morreu. É simples, diz ele, é que quando ele foi para a caçada não pisou três vezes com o calcanhar em cima da folha da árvore sagrada. Não importa qual a razão, para cada tribo, cada feiticeiro, vai ser uma ou outra coisa. Repito, não importa, o que interessa é que esta alegação do feiticeiro vai ser a base de todas as idéias e pensamentos, uma espécie de âncora do absurdo para criar um

sistema de idéias-emoções-imaginações-pensamentos que vão ser chamados de religião que não é à toa que em latim é religo, isto é: do religar-se, conectar-se, informar-se, informatizar-se.

Para Martin Heidegger, o maior pensador do século XX, que tem uma fase nazista e a outra democrática: O Poeta é o Porta Estandarte do Ser. Para Heidegger o espanto é vital para filosofar. A previsão para o século XX dele é impressionante: no futuro (o que será talvez desvelado pela cibernética) será um mundo em que todos serão controlados e controladores!!!!

Heidegger também anuncia o fim da filosofia. Isto parece ter chegado agora, pois as duas escolas filosóficas da atualidade são estritamente científicas e baseadas nas descobertas da genética e da bio-genética-tecnológica, são os Deterministas e os Construtivistas. Eles repetem e refazem Heidegger e ao anunciar que a filosofia morreu, resvalam no entanto dizendo que os filósofos não morreram. E que aí estão agora na nova função de serem os inter-relacionadores dos dados de todas as ciências, com ênfase na astronomia e na bio-genética-tecnológica que nos presenteou com a ovelha Dolly.

II

Éramos todos primos dos chimpanzés e dos macacos chamados Rhesus. Segundo uma das teorias mais prováveis os continentes estavam almagamados em um continente só. Durante a sua lenta fragmentação, isto é, a separação do seu único e imenso corpo chamado de Pangéia, a maior parte das florestas existentes cobria a maior parte do território em que viviam vários animais, entre os quais os nossos primos pulando de árvore em árvore e aí aconteceram eventos espantosos. Descobriu-se recentemente que os nossos primos chimpanzés surgiram depois de nossos ancestrais hominóides.

Subitamente, um enorme corpo celeste, sem dúvida alguma um enorme asteróide, caindo do espaço bateu e esbarrou no planeta Terra, e com isso o surgimento da Lua, que é um pedaço da nossa Terra que se espatifou e foi mandada para o espaço até o ponto em que a própria força da gravidade de nosso planeta a obrigou a girar em órbita. Os resultados deste tremendo choque foram muitos, mas o principal foi o de

que a imensa floresta original fosse assim rachada ao meio, (talvez quem sabe por um outro e/ou outros meteoritos e/ou asteróides?) provocando assim a existência de apenas 50% da floresta original, e o restante transformado em uma imensa pradaria semi-desértica.

Foi aí que começou a nossa história, enquanto uma parte de nossos primos chipanzés e primos rhesus continuaram a se balançar nas árvores, os nossos ancestrais longínquos começaram a caminhar pelo imenso e novo semi-deserto que acabara de surgir. Era incômodo, adquirir a posição ereta, e a tarefa mais dura e que dura até hoje é a de manter a espinha reta e ereta como fala, canta, poetisa e profetiza o meu amigo Walter Franco.

Na pré-história, nossos ancestrais conviveram durante algum tempo com o homem de Neanderthal, que foi eliminado por nossos ancestrais. Dizem que ele era mais inteligente que nossos antepassados, e no entanto desapareceu. Dizem também que a nossa superioridade, apesar de possuímos inteligência, esta inteligência era bem menor que a do homem de Neanderthal, que possuía um crânio enorme, como isto aconteceu???? É provável que este fato se deve em primeiro lugar ao fator da fala humana.

De acordo com descobertas recentes esta capacidade de falar desenvolveu-se por causa da fofoca. Imaginem, um bando de ancestrais nossos, mulheres principalmente, porque os homens em sua maioria deviam estar naquele momento, naquela caçada narrada no primeiro capítulo; estas mulheres arrancando piolhos dos cabelos de suas companheiras, inventaram a fofoca.

Também descobrimos que entre os gatos e os seres humanos existe um cromossoma-genético igual que é o cromossoma Y responsável pela sensualidade. É por isso que dizemos: que gata, que gato, e não que cachorro, que cachorra, quando nos referimos à sensualidade!!!!

III

Na chamada época pré-histórica existia este famoso homem de Neanderthal, que desapareceu muito provavelmente massacrado pelos outros Hominóides avançados, dos quais somos descendentes. Este chamado homem de Neanderthal, segundo a lenda e estudos recentes nos

indicam, possuía uma índole mais pacífica do que belicosa, e era mais forte e mais inteligente do que os nossos ancestrais pré-históricos que o eliminaram.

Como possuía um crânio muito maior que o nosso, deduz-se que era mais inteligente que nossos ancestrais, que possuíam crânios menores. Mas como o que importa na natureza não são os derrotados, mas sim os vitoriosos e sobreviventes na fatal guerra da sobrevivência, os belicosos e menos inteligentes o eliminaram.

Quando digo que nossos ancestrais eram mais inteligentes refiro-me a uma inteligência que é constituída de técnicas; ou seja, de conhecimentos. Valho-me da descrição explicativa que Bertrand Russel deu sobre as diferenças entre sabedoria e conhecimento. Ambas são inteligências inteligentes. Mas, sempre de acordo com Bertrand Russel, a diferença entre sabedoria e conhecimento é a seguinte: Sabedoria é o que chamamos de cultura que reúne todas as informações apreendidas durante todos os milênios que nos antecederam, ela inclui emoção, poesia, ciência, estética, etc. O conhecimento são os dados técnicos e científicos, ou seja as “technés” que fazem a história avançar e mudar. Por exemplo, sabedoria é o que humildemente faz o conteúdo de toda a minha obra, ela é eterna por isto aquela afirmação tão irônica e verdadeira milenar e proverbial que diz: “Os sábios sempre falaram as mesmas coisas e o resto do mundo nunca os escudou”. O conhecimento é o seu oposto, é aquilo que faz a humanidade avançar através das invenções práticas, e que atingiram nesta passagem para o ano 2000 a supremacia do poder, por causa da automação, da cibernética, da biogenética atual que concretamente aponta para o fim das doenças através da operação denominada genoma para, à partir daí, criarmos a vida eterna.

De acordo com as mais novas teorias, principalmente as do pensador Derrida, não existem mais nem classes sociais, nem camponeses, nem operários, nem burgueses, e pasmem, nem sequer indivíduos, existem apenas atores e atrizes que mudam seus papéis várias vezes durante o dia e a noite.

O ator, ou a atriz, ao acordarem representam o papel de pai ou mãe, ao se olharem no espelho, já ensaiam o papel seguinte de se transformarem em trabalhadores, comerciantes, ou médicos, e mesmo aí em cada instante do ator Jorge Mautner como escritor ele atua em diversos

papéis. Como sendo escritor, por exemplo, ao escrever um livro ele é um tipo de escritor, ao tentar vender um livro para um editor ele se torna o personagem com outro papel, ao falar com um crítico, ao falar com a mídia ele representa sub-papéis do ator escritor. Exemplifico: ao dar entrevistas a um jornalista amigo ele é uma pessoa, ao dar entrevista a um jornalista neutro ele é outra, mais ainda, ao dar entrevista para uma rádio ele faz um papel bem diferente do que se estivesse na TV. E mesmo aí existem sub-representações dependendo da direção ideológica e mercadológica de cada emissora. Ao almoçar dependendo do restaurante ou quem sabe com quem almoça, ou mesmo sozinho há vários papéis talvez porque a ciência atual descobriu que temos vários cérebros que fingem ser um só.

De acordo com as novas teorias históricas, o duvidoso avanço histórico da raça chamada humana não se deve tanto aos efeitos das revoluções, dos sindicatos, das religiões, das idéias, portanto da antiga sabedoria, mas justamente e tão somente apenas por causa das invenções e das máquinas, isto é, das técnicas do conhecimento!!!!

IV

Foi assim que na aurora da história, quando o chimpanzé avançado do qual descendemos inventou quatro coisas: a domesticação do fogo, o arco e flecha, a arte das pinturas das cavernas, e a domesticação dos cães. Isto mudou brutalmente toda a sua sabedoria, e portanto toda a sua história. O próximo salto foi a invenção do governo, da roda e da escrita que aconteceram na Suméria da chamada civilização sumero-arcadiana aonde existia a mitológica cidade de Ur. Os chimpanzés avançados até então eram caçadores, carnívoros e herbívoros, que viviam em tribos de variados costumes, crenças e imaginações, mais ou menos como os nossos indígenas que chamavam o nosso país-continente de Pindorama.

Existiam lugares que eram pontos de reuniões esporádicas, muito provavelmente por razões e motivações religiosas que poderíamos chamar de pré-cidades ritualísticas transitórias.

Como os chimpanzés avançados tinham que enfrentar (ironicamente para muitos de nós isto continua a mesma coisa) muitas dificuldades cruciais: arranjar comida todos os dias, fugir das feras, manter o fogo ace-

so, etc e finalmente o problema maior de terem que viver quase como os outros animais, lutando pela vida dia e noite, deram o salto seguinte e foi a fundação das primeiras cidades aonde se inventou a escrita, a roda e o governo. Nesta época, as grandes figuras foram os engenheiros das águas, os construtores de reservatórios, os arquitetos de armazéns para armazenar cereais. Foi isso que forçou o surgimento da escrita.

V

A escrita, a roda e o governo surgiram com os sumérios, da civilização sumero-arcadiana. A cidade de Ur é a grande cidade-mãe onde tudo isto se deu. O próximo passo, segundo Arnold Toynbee, em seu magistral livro *A Mãe Terra*, especifica que a partir de Ur, que é o início de nossa e da vossa civilização, não existiam grandes diferenças sociais, materiais de posse e de riqueza. Foi tão somente e apenas com o surgimento da metalurgia, que se estabeleceram as diferenças sociais. O primeiro metal a ser fundido foi o cobre, em seguida o bronze e logo depois o ferro. Foi aí, especificamente com a metalurgia do ferro que se estabeleceram as diferenças entre ricos e pobres cada vez mais acentuadamente até hoje, num mundo em que a injustiça social é como no Brasil, na Índia, em Nairobe e em Jacasta um abismo quase intransponível e um desafio para a pretendida paz mundial, direitos humanos, politicamente correto e a democracia mundial neste umbral deste último ano que nos separa entre o século XX e o século XXI.

Para Karl Jaspers, fenomenólogo cristão da Alemanha pós-nazista, esta passagem se caracteriza por duas grandes tarefas a saber:

I – pelo estudo e meditação

II – pelo filosofar e pelo espantoso pensar sobre três fenômenos:

— a bomba atômica

— Friedrich W. Nietzsche

— E finalmente, absolutamente, irressivelmente sobre Jesus de Nazaré

Timothy Leary, antes de morrer e/ou “matar-se”, tomando várias doses de drogas alucinógenas e sendo televisionado em seu ato final, terminal, fatal, cabal afirmou que: “o próximo milênio será caracterizado, não tanto pela cibernética, pela conquista do espaço, pela biogenética

tecnológica que comporta a operação genoma ou pela geometria, matemática, astronomia, astrofísica do átomo, da fibra óptica, do raio laser, da realidade virtual, da física e do pensar kaótico e fractal como o será pelo grupos de mútua ajuda”!!!! Que são todos derivados daquela tentativa heróica, definitiva, kaótica e irresvalável de dois médicos, um deles psiquiatra o outro clínico geral, que padecendo da doença de adicção e do vício do alcoolismo e das drogas inventaram na década de 1940 o A. A. e o N.A.

Além do já citado Timothy Leary, o papa João Paulo II, há pouco tempo atrás, surpreendentemente afirmou a mesma coisa. É claro que eu, Jorge Mautner, não só também o afirmo, confirmo, reafirmo e firmo a mesma necessidade como sendo o caminho para a libertação, desde de 1958 através de toda a minha obra escrita, cantada, pintada e vivida. É maravilhoso saber que nos USA acabam de ser criados grupos que se chamam de Normais Anônimos. Por que? Ora porque: mesmo não sendo alcoólatra, viciado, drogado, doente, adicto, ou chocólatra, ou doente obsessivo e compulsivo de qualquer outra adicção obsessiva como por exemplo o de gastar dinheiro demais, ou o de ser sexólatra, como parece ser o caso de Bill Clinton, do filho de Kirk Douglas, também ator como o pai Michael Douglas, ou qualquer outra anormalidade prejudicial que possa existir é tamanha a certeza de melhoria de vida, de prazer, de felicidade, de sucesso, de amor, de amizade, de iluminação, de serenidade, de criatividade que esta invenção destes dois fantásticos, eternos, modernos e irresvaláveis médicos norte-americanos fabricaram ao criarem o A.A.A. e o N.A. que até mesmo os saudáveis, os sadios, os corretos, os não doentes, estão se organizando em grupos que se intitularam de Normais Anônimos, que são grupos de mútua ajuda para serem mais amigos, mais amantes, mais realizados, mais serenos em direção ao IIIº Milênio.

VI

Sempre quis conhecer Tihuanako, cidade perdida na selva, onde tudo parece que se perde nas entranhas da própria Mãe Terra. Tenho sonhos recorrentes que me lembram sem cessar como é pavorosa, maravilhosa, medonha e sublime a natureza desta natureza que parece como a realza de uma majestade há muito tempo desaparecida. Às vezes ao

escrever isto sinto um antigo terror muito anterior aos astecas, toltecas, maias e incas e de todos os aborígenes de todas as tribos que desde a pré-história habitam este continente que é um país, nação, emoção da raiz mais antiga que se tem notícia; falo dos mistérios de Tihuanako, que lugar mais misterioso será este????

Atualmente, se acredita que Tihuanako seja Atlântida, e por que???? Eis porque: até recentemente acreditava-se que a cidade mais antiga fosse a cidade de Ur. Esta cidade, oficialmente a mais antiga da civilização, tem 7000 anos. Acontece porém que por causa das pesquisas que se servem de tecnologias muito recentes, como por exemplo o teste radioativo atômico através do elemento chamado Carbono 14, e também por causa de escavações minuciosas de uma arqueologia caótica e fractal, eletrônica e virtual descobriu-se que Tihuanako tem mais de 14.000 anos de existência. E por que Tihuanako é Atlântida???? É porque um fato estarrecedor foi descoberto simultaneamente a esta constatação de datas, das escavações sistemáticas de arqueólogos, principalmente alemães, que cada vez mais se convencem que a descrição que nos é dada pelos relatos de Heródoto, que coincide com a descrição de Tihuanako, ficaram estarrecidos, espantados, deslumbrados e aterrorizados ao constatar, através de testes biogenético-tecnológicos de exames minuciosos do DNA e RNA feitas em múmias chinesas milenares, assim como em múmias egípcias dos faraós do Egito, do baixo, alto, médio império das esfinges seja em Tebas, Luxor, Karnak, Memphis, e no famoso, misterioso, poético, enigmático Vale dos Reis, a presença de coca e de tabaco nestas múmias egípcias e chinesas.

A conclusão é óbvia, havia uma intensa, imensa, constante e abundante comunicação com esta Tihuanako, situada no meio das Américas, quase em seu ponto central, e isto coincide mais uma vez com as descrições de Heródoto sobre uma civilização que seria Atlântida. Sabe-se hoje, que Tihuanako deve ter no mínimo de 12 a 13 mil anos de idade, sendo que a cidade até hoje considerada a mais antiga, que é a cidade de Ur, possui no máximo 7.000 anos de idade. Esta cidade de Tihuanako é construída de uma maneira tão impressionante, que até hoje, enquanto escrevo estas linhas, permanece quase absolutamente intacta, a ponto de suas muralhas de pedras, perfeitamente encaixadas uma nas outras, não permitirem sequer a introdução ou a passagem da mais fina das agu-

lhas. É digno de nota o fato de que todas as construções do Império Inca, estejam quase em ruínas, enquanto Tihuanako, que é mais antiga do que o próprio Império Inca, esteja com suas construções quase que intactas.

É digno também de nota, falar também um pouquinho sobre a sagrada lagoa de Titicaca, que parece ser a maior aglomeração de água doce que forma uma imensa lagoa, de águas geladas e que de tão imensa que é, faz com que não se enxergue a outra margem, nas altitudes da Cordilheira dos Andes. Dizem que os espanhóis ao pilharem, dizimarem, massacrarem, e genocidarem o Império de Atauapa, afundaram neste lago Titicaca, que é na verdade de um tamanho amazônico, oceânico, imenso, monumental, e que igual ao rio Amazonas tem a característica de não se poder enxergar a outra margem e de ser tão profundo, este lago, que em suas profundidades sub-aquáticas, geladíssimas, escuríssimas, enigmáticas e lendárias habitarem seres de uma fauna exclusiva, original, diferente e inrtigante, como por exemplo sapos gigantescos, peixes desconhecidos, plantas subaquáticas, que talvez curem a Aids, o câncer, a doença de Parkinson, o mal de Alzheimer, sentem pousadas nas profundas areias de sua superfície do lago gigantesco e gelado, em suas lamas, lodos, terras que constituem o seu solo, solo este que ninguém ainda viu, nem tocou, nem pesquisou, nem constatou, toneladas e mais toneladas de incontáveis objetos fabricados e constituídos do mais puro ouro que os espanhóis, numa atitude talvez de esbanjamento, mas mais provavelmente numa atitude de cautela, talvez até mesmo com a intenção de esconder e de ocultar como o mais oculto dos segredos, quem sabe até de sua própria majestade, o rei da Espanha, uma verdadeira estrada, ou melhor ainda, várias avenidas, ou quem sabe até a própria totalidade desse solo sagrado e profanado dos incas, com ouro, prata, cobre, esmeraldas, e águas marinhas para toda a eternidade mergulhadas ali.

Machu Picchu é um outro lugar sagrado, cujos escombros, nos fazem ficar imaginando como era extraordinário este império inca, que também fabricou e construiu a impressionante Estrada do Sol, que ia da Patagônia, atravessando vales, desertos, montanhas, selvas, e cordilheiras chegava até as regiões que hoje constituem o Peru e a Colombia. Por falar em Macchu Picchu, meu amigo José Roberto Aguilar me contou que quando lá estive ficou tão boquiaberto que mal conseguiu pensar, raciocinar, enterder ou explicar. Apenas sentiu o silêncio como quem vê a

imensidão do mistério daquela pedra negra em forma de um cubo achatado do filme 2001 – uma Odisséia no Espaço, de Stanley Kubrick, e que de acordo com a ciência mais recente é a composição, isto é, o aspecto, a substância, a forma e o conteúdo de 99,999 elevado à potência quase do infinito da chamada matéria porosa, escura, negra, da qual todo o nosso universo surgiu, e que como em um único e mediúnico gesto, ato, milagre ou verso, Deus ou o acaso, ou Satã, ou o absurdo sem nome nem sobrenome, criou a primeira faísca, chama, fogo, labareda que chamada de Big Bang começou, iniciou, principiou, determinou o momento do nascimento do surgimento de tudo o que somos e não somos ao mesmo tempo-espaço, ao mesmo espaço-tempo.

Graças ao genial invento da tekhné, da atual cibernética atômica, eletrônica, Kaótica, fractal, o super telescópio Hubble nos enviou recentemente através de seus complicados, geniais, avançados e abismais processos de inter-relacionamento regidos por relações de harmonia construída por noções, aplicações de teorias e imaginações de equilíbrios em movimento à velocidade da luz, num processo de simultaneidades de realidades reais e realidades virtuais de manipulações fractais, pós-Einsteinianas, colocando espelhos, refletores, supertelescópios aclopados a supermicroscópios por sua vez aclopados a vários computadores de últimas gerações, fibras ópticas, energia nuclear, energia solar, radiações e irradiações de magnetismos de todos os tipos, fotografias, imagens, sons, vibrações e sensibilidades já mais anteriormente conhecidas que merecem o mais elogioso adjetivo do meu conhecimento de escritor e poeta, pensador e profeta que eu conheço, e que é o mesmo adjetivo com o qual Hesíodo em seu mortal e imortal, eterno, moderno poema dos poemas escrito mais ou menos quinhentos anos antes de Cristo, intitulado “Teogonia dos Deuses” saúda o Monte Olimpo com o adjetivo: irresvalável; pois bem este Hubble irresvalável, eterno, moderno, espantoso, registrou, captou, fotografou, recoheceu, a data do primeiro instante da faísca tão infinitamente pequena e microscópica, perante a imensidão gigantesca e macrocósmica da escuridão da noite eterna da matéria porosa, rochosa, negra, e quase absoluta e infinita em tamanho, extensão, densidade, e tamanho, com a data de mais ou menos 15 bilhões de anos-luz atrás. Mas pasme, querido leitor, querida leitora quase logo em seguida o mesmo Hubble irresvalável constatou a pre-

sença de uma estrela muito mais antiga, isto é, de quase mais ou menos 17 bilhões de anos-luz atrás!!!!

Como é que pode????

VII

A ciência fractal, kaótica, atual, cabal, declara: Existem vários cérebros que fingem ser um só. Antes desta afirmação científica, muitos poetas, profetas, médicos, e gênios de várias culturas haviam constatado que possuímos pelo menos três cérebros!!!! De réptil, que é o primeiro, aonde batem, se refletem, se registram, em suma são captadas: a telepatia (que para alguns cientistas não existe), o sexo, as drogas e a música. O segundo cérebro seria o do mamífero, que capta, recebe, registra, e absorve e também demonstra, às vezes com dor, outras com prazer, com horror e com amor, as emoções do ciúme, raiva, ódio, amor, paixão, agressividade, compulsão, obsessão, as chamadas emoções, pulsões, pulsações, e impulsos dos mamíferos, enfim, a plenitude do império da adrenalina que provoca todos estes altos e baixos e que tem a cor vermelha e que é fabricada por 70% deste dito segundo cérebro de mamífero, sendo que os outros restantes 30% do cérebro fabricam o seu contrário, isto é, fabricam estes outros 30% dos nossos cérebros pelo menos três substâncias que tendo a cor azulada e que caindo em forma de gotas azuladas, em cima desta adrenalina de cor avermelhada, produzida e fabricada pelos restantes 70% dos nossos cérebros, tem capacidade de ao cair em cima desta verdadeira lava vulcânica de brasa e agressividade da adrenalina, ao cair em cima desta como se fossem azuladas e geladas gotas azuis de uma chuva no interior dos nossos nervos, veias, artérias, e glândulas diluir esta adrenalina e introduzir o contrário de sua agressividade à medida como gotas azuladas desta chuva interior constituída ela endorfina, pela serotonina, e pela dopamina transforma o mar de larva da agressividade adrenalínica em serenas, relaxadas, calmíssimas, e tranqüilíssimas sensações de sonolência, prazer, cócegas, e sensualidades.

A razão desta adrenalina ser tão importante, a ponto de 70% dos nossos cérebros que fingem ser um só a fabricarem com tal intensidade surge sem dúvida do fato de que, na nossa pré-história (e até hoje!!!!) a natureza nos ter colocado sempre em segundos prontos para possuímos

toda esta adrenalina que provoca impulso de plena agressividade para: quando formos desafiados por exemplo por uma fera selvagem, possuímos força suficiente ou para massacrá-la, ou para termos força para fugirmos dela com toda a intensidade, força, agressividade, vontade!!!!

O terceiro cérebro seria um cérebro racional que me faz, e faz a nós todos, raciocinar, pensar, escrever (inclusive este texto!!!!), verbalizar, e que fez surgir e surgiu com a civilização. Este terceiro cérebro nesta divisão clássica, é o menor de todos em tamanho, mas talvez o maior de todos em força de vontade, poder, potência, e também em tirania, e situa-se quase bem no frontispício de nossa testa, e que sendo o menor, o mais recente, o supremo racionalizador, e a mutação mais avançada da genética do auto-denominado ser humano, como já o disse, tem a tendência de querer dominar os outros dois.

Eu descrevi acima a visão científica que perdurou até recentemente. Hoje em dia, como já disse, sabe-se que temos vários cérebros que fingem ser um só, e penso que estes vários cérebros que fingem ser um só têm cada um destes cérebros sub-divididos em: um cérebro de réptil, depois um cérebro de mamífero, e por fim um terceiro cérebro racional!!!!

Os poetas como Fernando Pessoa já sabiam que possuíam no mínimo quatro cérebros com no mínimo quatro personalidades diferentes. Na religião do Candomblé também temos as quatro cabeças. No Taoísmo, no Budismo-zen, na Cabala com os alquimistas, também notamos esta consciência. E acontece também que a ciência atual pós-Einsteinianas, quântica, caótica e fractal também pensa em quatro simultaneidades enfim simultâneas:

Em primeiro lugar, existiu o Big Bang e começou o universo. Em segundo lugar não existiu o Big Bang e começou o universo. Em terceiro lugar existiu o Big Bang e não começou nenhum universo. E em quarto lugar não existiu Big Bang nem começou nenhum universo!!!!

VIII

SOBRE A TEORIA DO BIG BANG

Um dos astrônomos mais famosos, colega do não menos famoso Stephen Hawking, o gênio paraplégico, que mais pesquisou, filosofou, pensou e escreveu sobre os chamados buracos negros, afirmando que

a missão futura da raça humana é decifrar estes buracos negros, caiu na mais profunda depressão inexplicável. A depressão chegou a tal ponto que o referido astrônomo foi obrigado a deitar-se na cama durante um mês e meio quase que totalmente imobilizado, petrificado, inerte, esquizofrenizado.

Foi quando ouviu o insistente tilintar do telefone que o obrigou a acordar e a responder ao convite súbito e imperativo de comparecer na noite do dia seguinte em uma conferência internacional de astrônomos da elite científica atual da qual este cientista faz parte, na cidade de Gênova, na Itália, e aonde deveria expor em 30 minutos a sua mais nova teoria!!!!

O referido cientista ao desligar o telefone colocou as mãos na cabeça e pensou: — “Meu Deus!!!! Qual será esta teoria cuja exposição dure mais ou menos 30 minutos de palestra e de apresentação que poderia eu inventar????” Em seguida, para sua total surpresa criou a mais surpreendente teoria sobre o mistério do Big Bang!!!!

Antes de descrever a sua surpreendente teoria, cumpre informar aos queridos leitores e às queridas leitoras, que a teoria dominante e unanimamente endossada pela maioria dos astrônomos era, ou ainda é, a de que o Big Bang era um só; e que tudo isto estava relacionado com uma outra teoria primordial, complexa, misteriosa e paradoxal chamada de: “Teoria das Cordas soltas no pré-Universo”, e toda esta situação destas cordas soltas situar-se-ia ao lado da própria criação do tempo-espaço. O motivo destas super e macro complicações e complexidades deriva do fato de que até então os cientistas astronômicos, obedecendo às leis e teorias da matemática, geometria, física quântica e astronomia celeste, tudo isto permeado pelos cálculos caóticos e fractais, teimavam e teimavam em explicar tudo a partir deste primeiro (e para estes e ou estas cientistas único) fogo da faísca, da explosão deste Big Bang que criou a existência do Universo, da matéria, da luz, da energia, do espaço e do tempo, dos buracos negros, das fontes de gigantescas cachoeiras de água do tamanho das estrelas no Universo do mais do que enigmático e supermisterioso berçário de estrelas (aliás, reproduzido em imagens irrisvaláveis pelo irrisvalável supertelescópio Hubble), dos meteoritos, dos planetas, dos asteróides do Universo paralelo, das galáxias, dos quasares, das nebulosas, dos cometas (cuja cabeça é constituído de uma argamas-

sa de gases incandescentes, e que puxam uma imensa cauda de cometa, e que é constituída por milhões e quatrilhões de litros de H₂O, isto é, de água em forma de gelo viajando pelo universo) etc. em uma teoria cada vez mais complexa, paradoxal, absurda e quase enlouquecedora.

O leitor e/ou leitora podem conferir isto ao se referirem às 4 simultaneidades, já explicada no capítulo e/ou fragmento anterior acerca deste Big Bang.

A coisa se complicou, ou melhor dizendo se complica mais ainda em direção do infinito, não só pelas contínuas especulações teóricas, mas também pela simultânea informação astronômica e concreta do reinado da prática através dos mais recentes dados e descobertas feitas pelo supertelescópio-satélite, quase milagroso, mas sem dúvida irressvalável chamado Hubble e como já dissemos, ao datar o Big Bang em mais ou menos 15 bilhões de anos-luz atrás, logo em seguida registrou a existência de uma estrela muito mais antiga!!!! Como é que pode???? Uma estrela fulgurante mais antiga do que o seu próprio universo????

Pois bem, em mais ou menos meia hora, nosso amigo astrônomo genial inventou a seguinte teoria:

Existiram vários, inúmeros, diversos e muitos Big Bangs e assim portanto também existiram vários, inúmeros, diferentes e muitos Universos!!!!

É como se fossem vários instantes de faíscas brotando da imensidão da negra matéria misteriosa e porosa, produzindo assim universos, anti-universos, sub-universos, universos paralelos, universos múltiplos, mais ou menos parecidos e/ou semelhantes a bolhas de sabão, que ora se chocam, ora correm paralelos, ora se interpenetram, ou então ainda se afastam, se retraem, explodem, implodem e se interpenetram em todas as direções, uns com os outros!!!!

À medida que o referido e genial cientista-astronômico formulava e fabricava esta mais recente teoria das teorias, começava a sentir-se cada vez melhor, melhor, melhor, e melhor!!!!

Segundo e de acordo com afirmações literais declaradas pela televisão a cabo, ouvidas por mim algumas noites atrás, ele disse: — “Nunca mais, a partir deste momento, eu senti qualquer espécie de depressão. Pensando bem, eu acho que o que me acometeu não foi nenhuma depressão, doença, pessimismo, esquizofrenia. Tenho a certeza de que o

que comigo aconteceu foi o espantoso fato de eu ter caído para dentro de uma fenda do universo, do cosmos, do espaço-tempo e/ou tempo-espaço. E foi tão somente, e apenas, de eu formular esta teoria sobre os múltiplos Big Bangs é que eu pude sair da fenda e emergir em plenitude, com a velocidade da luz em direção à vida, numa espécie de ressurreição provocada ao inventar esta teoria das teorias!!!!”

IX

Agora se realiza a profecia de Martin Heidegger que diz: “No futuro o ser talvez será desvelado através da cibernética num planeta em que todos serão controlados e controladores.”

Ele também anuncia que o poeta é o porta estandarte do ser. E que também o ser é para a morte. Foi nazista e democrata, e sua discípula foi Hannah Arendt.

Segundo Hannah Arendt, Heidegger representava a consumação e a realização do ideal do pensador (não filósofo, isso era por demais inferior) aristocrático seguindo o arquétipo de Heráclito, que na verdade é até mais atual que Heidegger, Hannah, Arendt, e todos nós. Por que????

Porque quando Heráclito colocou o fogo da paixão como o logos do universo e o colocou no coração do chamado ser humano, concebeu em plenitude de todos os espaços e tempos a presente e futura quarta dimensão do Kaos.

Heráclito nos recomenda: a esquecer o nome daquele que sabe o caminho. Prega a unidade dos opostos e a imagem de todas as contradições provocando uma estranha harmonia dissonante entre por exemplo: a guerra e a paz, o frio e o calor, o fogo e o gelo, numa espécie de taoísmo pré-socrático aonde o Yin e o Yang criavam o caminho do meio (seria o Tao) através da imagem das tensões do arco e da lira.

Heráclito também afirmou que o fogo cósmico instalado e pulsante dentro do coração do auto-proclamado ser humano, cujo ser está em permanente abertura em direção ao devir de todas as possibilidades, é e não é aquele mesmo Ser para a morte, cercado de terror, pavor, horror e angústia, que determina dentro da mais rígida determinação e ao mesmo tempo-espaço a mais fecunda liberdade, isto é, a superação não só do materialismo e do idealismo assim como a superação definitiva da

relação sujeito-objeto; a sua trajetória do nascimento até a morte, deste auto-proclamado ser humano, que para Konrad Lorenz não passa de um chipanzé degenerado, e que para mim é o glorioso chipanzé avançado. Heidegger não o chama de ser humano, em seu lugar coloca a letra X, designativa de todos os mistérios e anti-mistérios.

Não é à-toa que a fenomenologia criada pelos geniais judeus alemães Edmund Husserl e Max Scheler tem como sua 1ª lei, pasmem, a lei principal da chamada Apodikta, e toda a sua ontologia são parentes e talvez irmãs gêmeas da teologia medieval, isto é, aquele pensamento originário da mais densa noite da Idade Média, que diz que tudo é empatia.

Por isto, a primeira lei é que a primeira impressão de tudo é aquela que vale. Não existe conhecimento neutro, nem objetivo, nem existe pensamento que não seja comandado pela emoção, de todas as paixões dos vários cérebros que nós temos e que fingem ser um só, segundo os dados mais recentes da ciência e da tekhné kaótica atuais. Portanto, tudo é empatia. Isto é, ou você sente amor e simpatia por alguém ou algo, isto é: qualquer fenômeno, ou então ódio e antipatia, e tudo à primeira vista, contrariando todos os racionalismos anteriores, de Aristóteles, Descartes, Kant e até do próprio Hegel, que foi o primeiro do Ocidente a falar da fenomenologia do espírito; ensinamentos que em parte o filósofo alemão, que entre outras coisas afirmava: “se uma flor atravessar o caminho do Estado, o Estado tem todo o direito e até mesmo o dever de esmagá-la”, fazem parte das idéias que Hegel aprendeu em parte com o alquimista e pensador Avicena, e que mais de um século antes tinha criado, durante a plenitude do maior Renascimento mulçumano, que produziu outros geniais alquimistas, a literatura das “Mil e uma noites de Bagdá”, durante o máximo esplendor, repito, desta cultura inventada por Maomé, durante o Califado de Bagdá, a teoria e os pensamentos filosóficos da chamada dialética da História.

Classicamente, os discípulos de Hegel, são como ele pré-fenomenólogos e de acordo com a classificação da tradição clássica da História da Filosofia, são a saber: os hegelianos de esquerda: Marx, Engels e Bachoffen, e os da direita (também chamados de dialéticos trágicos) que são Kierkegaard, Friedrich Nietzsche. Na verdade o pai de todos foi Arthur Schopenhauer, que assombrou o pensamento europeu, e que desde então nos influencia cada vez mais, ao misturar e recriar Schope-

nhauerianamente toda a novidade da cultura hindu (do bramanismo ao budismo) com a assombrosa descoberta até hoje mal digerida por parte dos idealistas, pela obra com o vigor de terremoto de Charles Darwin, “A origem das espécies”.

Entre outras coisas Schopenhauer afirma: “o ser humano é infeliz solteiro, o ser humano é infeliz casado, ele é sempre infeliz”. Tudo é dominado pela vontade. Aliás, este é o título do seu livro, bíblia oculta da pré-fenomenologia e que se chama “O mundo como vontade e representação”.

O que é esta vontade? Em sua essência poderíamos reduzi-la a vontade imperativa da reprodução da espécie. Mais forte do que tudo, mais forte do que todos, força que ousa desafiar a morte, isto é, o sexo.

Para Arthur Schopenhauer esta vontade é maior quanto mais o ser ignorar o saber artificial da cultura (é claro que Sigmund Freud bebeu destas fontes, aliás, Freud ao ser perguntado o que ele pensava sobre Friedrich Nietzsche (e é bom lembrar e notar que o próprio Friedrich Nietzsche considerava Arthur Schopenhauer o seu mestre), afirmava (ou mentia) ao dizer que: “Nunca li Nietzsche, quando começo a lê-lo tenho medo de cair no abismo”), e por isso para Schopenhauer o sábio quanto mais sábio fosse, menos vontade possuía.

Schopenhauer criou o chamado pessimismo existencial filosófico. E Friedrich Nietzsche seu mais fervoroso discípulo auto-declarado transformou esse pessimismo num pessimismo de força, ao afirmar que o nascimento da tragédia se dava pelo ser da música, e que: “Somente quem tiver o Kaos dentro de si poderá dar luz à estrela bailarina”, é também notória a meditação de Friedrich Nietzsche logo no início do “Nascimento da Tragédia Através do Espírito da Música” em que ele nos faz penetrar no enigma criativo e supremo da cultura helênica afirmando que os helenos conseguiram manter o seu equilíbrio, retirando dos abismos da destruição e da morte num mergulho quase fatal para arrancar destes abismos das trevas que nos cercam antes do nascimento, durante toda a nossa vida e depois da nossa morte as estrelas fulgurantes das jóias mais lindas da afirmação da vida, logo após o mergulho na morte transformando-a em força vital. Eis o “Pessimismo da Força”. É bom lembrar que Friedrich Nietzsche nesta investigação caótica pelos labirintos dos mistérios das paixões, nos mostra o fato de que, ao contrário dos helenos, outras civilizações

geniais, notáveis, mergulharam demasiadamente nos oceanos de Hades, nos abismos dos nihilismos e das mortes e aí sucumbiram, e que são, estas culturas, entre outras, a dos Maias que subitamente abandonaram suas cidades, que eram construídas no meio das densas florestas da Centro-América e que viviam na mais densa atmosfera de uma religião que exigia sacrifícios humanos como os Astecas, sem explicação; assim como os etruscos, que semelhante aos maias e aos astecas e à religião dos druidas, viviam sob o signo da religião da morte, e que segundo Mircea Eliade executavam sacrifícios humanos sob a forma de combates individuais com lutas de boxe até a morte, entre dois guerreiros nus, cujas sepulturas previamente escavadas, esperavam pelo menos o corpo de um cadáver, para a realização plena do ritual.

Não é à-toa que ecoam nestes pensamentos a presença não como um simples eco, mas como presença escandalosa e tonitruante de duas frases lapidares da ancestral obra chamada de Upani-shade, que é, segundo a opinião da maior parte dos historiadores, o mais antigo livro da humanidade e que principia com a frase: “Tudo é sofrimento” e a segunda frase que é: “Difícil é andar sobre o aguçado fio da navalha, e mais difícil ainda dizem os sábios é o caminho da salvação”.

Mais uma vez o episódio narrado por F. Nietzsche no “Nascimento da Tragédia Através do Espírito da Música” e que nos relata como o centauro Sileno, que é um dos mestres de Dionísio, reage quando se vê aprisionado pelas redes de uma armadilha preparada por um rei muito curioso, e que ao aprisionar o centauro lhe pergunta: “O que seria a melhor coisa que poderia acontecer para mim?” O centauro emite uma gargalhada demoníaca e diz: “Duas coisas; a primeira era você nunca ter nascido, e a segunda é você morrer agora mesmo!!!!”.

Mas voltando a Arthur Schopenhauer é bom lembrar que ele inicia a campanha contra a mulher achando-a inferior. Isto vai ser reproduzido por Friedrich Nietzsche quando diz: “Vais ver uma mulher? Não se esqueça do chicote.” Isto é lastimável, mas devemos compreender esta afirmação como uma fraqueza, um erro, uma ignorância, o medo justamente da superioridade da mulher. Mas voltarei ao assunto oportunamente num capítulo especial.

É bom lembrar que Arthur Schopenhauer também dizia que: “Até aos trinta e sete anos a vida era maravilhosa, mas aos trinta e sete quan-

do se chega ao topo da ladeira só nos resta a descida inexorável”. E para arrematar ele dizia que o otimismo no máximo não passava de uma ironia.

É interessante notar que Nietzsche, o profeta anunciador de Zarathustra ao mesmo tempo que atacava o cristianismo, terminou seus últimos dias de vida na Itália, semi-enlouquecido pela sífilis, que naquela época não tinha cura, antes do aparecimento do eterno, moderno, imortal, irresvalável francês universal Luís Pasteur, que iria inventar a microbiologia e a partir daí todas as vacinas salvadoras. E Nietzsche, que havia se dedicado com fervor religioso ao esmagamento da moral cristã à qual ele acusava de ter corrompido toda a humanidade, durante estes trágicos e reveladores, espantosos e terminais instantes de sua existência fulgurante escrevendo sua obra também eterna, moderna, imortal, irresvalável contra o cristianismo, nos deixou duas espantosas visões que revelam, com a clareza do sol do meio-dia de todos os meio-dias a prova de sua total, absoluta, integral, irresvalável conversão ao cristianismo.

A primeira cena se passa na Itália, quando segundo relatos e testemunhas que assistiram a esta cena nos informam que ao ver um cavalo, sendo chibateado pelo seu proprietário, que numa atitude genuinamente pagã, anti-cristã, anti-piedosa (notem bem, querido leitor, querida leitora, que esta piedade fora combatida e atacada e acusada de ser o ponto central da corrupção que o cristianismo de Jesus de Nazaré pregava como um dos fundamentos da fé cristã antepondo esta piedade a uma atitude de sadismo pagão acima do bem e do mal) chicoteava, torturava, machucava e fazia sofrer num verdadeiro sadismo pagão e bem acima do bem e do mal, aquele pobre animal, só porque enfraquecido aquele cavalinho, parente distante dos centauros, não conseguia mais puxar uma pesadíssima carroça ladeira acima. Ao assistir essa terrível cena, eis que o profeta de Zarathustra não vacila um só instante e corre em direção do torturado cavalinho e abraçando-o começa a chorar com lágrimas, como se fosse ele, o profeta de Zarathustra um cristão, uma mulher, um piedoso ser daqueles que seguem Jesus de Nazaré que acreditam no Deus invisível cujo nome é Aten e que acredita no amor absoluto, no perdão eterno, na ressurreição permanente. É bom lembrar que quem vai efetuar a conciliação entre Nietzsche e Jesus de Nazaré vai ser o fenomenólogo K. Jaspers. Além dele seguem-se Gabriel Marcel, Carlo Cocciolo, Pier Paolo Pasolini e, naturalmente, eu, Jorge Mautner.

O outro episódio é também esclarecedor. F. Nietzsche havia se apaixonado há muito tempo pela sobrinha do genial e ao mesmo tempo canalha pré-inventor do nazismo Richard Wagner. Pois bem, no último acesso de loucura F. Nietzsche escreve um bilhete para o seu amor impossível Cosima Wagner, a quem nesta última mensagem por escrito o nosso querido profeta a chama e a denomina pelo nome de Ariadne. Notem bem, como até mesmo nos estertores finais de sua abismal existência e loucura ocasionada pela sífilis permanece, talvez como um tímido raio de sol, a clareza de sua genial superconsciência ao chamá-la de Ariadne, pois ele sabe mais do que ninguém que está enredado nos labirintos do Minotauro de Creta. O bilhete diz o seguinte: “Ariadne, eu te amo. Assinado: o Crucificado”!!!! Parece ou fica bem claro que ele se torna um seguidor, não só de Jesus de Nazaré, mas até mesmo de São Paulo: “De que me adiantaria conhecer e falar todas as línguas do mundo e ser possuidor do conhecimento de todas as ciências se eu não tivesse caridade”.

Antes destes dois episódios Nietzsche proclamava que: “A alegria anseia a eternidade”. E também: “somente aquele que tiver o caos dentro de si poderá dar luz à grande estrela bailarina”. E também: “Os fortes, quando tomam veneno, o veneno só os torna mais fortes”. Além disso, foi o primeiro pensador que preveu a total privatização do mundo atual globalizado, após a queda do Muro de Berlim, a implosão da União Soviética e a sua surpreendente para não dizer escandalosa conversão ao inimigo, isto é, pela primeira vez na história um inimigo mortal se auto-destrói, implode e não só não ataca o seu inimigo ocasionando aquela terrível terceira guerra mundial nuclear que todos temiam, mas ao contrário se auto-aniquila como estrutura socialista da ditadura do proletariado e quer e se transforma em um país democrático, capitalista e portanto aliado ao seu mais ferrenho ex-inimigo que foram os USA. Até mesmo a China comunista suspende parte de seu comportamento de ditadura do proletariado comunista, não só se tornando, esta China, do eterno império celestial em sócia de primeira preferência com os USA, como declara: “Um governo e dois sistemas”. E também, mais espantoso ainda que: “Tornar-se rico é glorioso”. Esta previsão de Nietzsche sobre a inevitável privatização do mundo está escrita no seu livro intitulado “Humano, Demasiadamente Humano”. Se o querido leitor e/ou querida leitora quiserem conferir, trechos dessa citação foram reproduzidos num

recente trabalho da minha querida amiga Scarlet Moon, em seu maravilhoso livro intitulado: “Areias Escaldantes”, no capítulo especial, com fotografia e tudo dedicado à minha pessoa e ao meu irmão, companheiro, camarada, parceiro Nelson Jacobina Rocha Pires.

Mas voltemos à Idade Média, que nos lembra Jacob Boehme que dizia que: “O que está dentro do círculo também está fora do círculo.” Tanto este Jacob Boehme, assim como outro gênio irresvalável, como ele, chamado Meister Eckhart têm sua representação imagética nas pinturas eternas, modernas, imortais de autoria de Bosch.

Na fenomenologia é a primeira impressão de tudo que vale. A segunda lei da fenomenologia é que tudo sucede ao mesmo tempo. A terceira lei da fenomenologia é a de que não existe julgamento, razão, iluminação, compreensão de todos os fenômenos que nos cercam, que não seja absolutamente apaixonada. Não existe portanto, nem objetividade, nem neutralidade, nem lógica gelada, nem pensamentos desapassionados, existe apenas ou antipatia ou simpatia. Isto é, é tudo à primeira vista, é tudo ao mesmo tempo e é tudo apaixonado e apaixonadamente paixão apaixonada. As bases destas definições e anti-definições estão expostas em todo trabalho dos criadores da fenomenologia, que são os eternos, modernos, imortais, irresvaláveis autores, professores, pensadores, iluminados judeus alemães universais, kaóticos Edmund Husserl e Max Scheler, e em especial sobre este assunto de antipatia ou simpatia, de ódio ou amor, de adorar ou detestar, de simpatizar ou antipatizar à primeira vista se deve em especial a obra de Max Scheler, em forma e conteúdo especial no livro sobre a empatia.

X

Para Martim Heidegger sua recomendação final é a que mergulhemos dentro de nós mesmos, nos infinitos universos interiores de nosso abismo pessoal e que tenhamos uma relação poética com as coisas. Não é à-toa que a grande proposta da descoberta do outro venha de uma mulher, e que esta mulher ex-díscipula e ex-amante de M. Heidegger é Hannah Arendt.

Para mim os fundamentos do século XXI passam pela liderança das mulheres no planeta. É também importante ler e meditar sobre o

principal trabalho de H. Arendt intitulado “As Origens do Totalitarismo”. Importantes são também os livros e a obra, os pensamentos e as informações do historiador e romancista Robert Graves. Principalmente em seu livro intitulado “A Deusa Branca” no qual ele nos conta e nos revela que nas cerimônias dionisíacas além de vinho consumiam-se cogumelos alucigênicos, é também ele o primeiro historiador que se torna romancista sem alterar as verdades históricas magistralmente nos dois livros intitulados “Eu, Claudius Imperador” e “Eu, Claudius e Messalina”. Mas o mais importante trabalho dele é o de demonstrar que toda a cultura helênica foi inventada pelas mulheres em Creta.

Recomendo a leitura desta sua obra-prima que se apresenta na forma e conteúdo de um dicionário sobre a mitologia grega no qual cada mito é descrito de maneira sucinta e em seguida cada mito é interpretado seguindo e obedecendo, descobrindo e esclarecendo a sua eterna, moderna, imortal, irresvalável teoria, que como já vimos afirma, reafirma, confirma, informa que foram as mulheres da ilha de Creta, possivelmente descendentes últimas e únicas de Atlanta naufragadas e de sua cultura magistral aonde as mulheres dominavam literalmente os homens, não só na cultura, na religião, na política e na ação, constituindo um quase absoluto matriarcado não apenas lendário, mas sim na prática real inventaram toda a cultura helênica posterior.

XI

AMAZÔNIA EM PERIGO!!!!

Começo este capítulo com a frase bombástica do vice-presidente dos USA Al Gore, que disse: “Os brasileiros que nos perdoem, mas a Amazônia é de todos nós!”

Durante os meus anos de exílio que se iniciaram em 1965 (anos antes do AI-5) tendo eu ido para em Washington D.C. e depois ter ido morar em New York, foi lá que espantados os meus olhos se arregalaram ao ler a manchete de uma famosa revista de esquerda de lá dos USA, que dizia: “Amazonas, a nossa última fronteira!”

Recentemente o ex-ministro Jarbas Passarinho do glorioso exército nacional, escreveu um formidável e espantoso artigo no jornal “O Estado de São Paulo”, artigo este cuja importância reputo ser tamanha, que

sinto-me na obrigação de relatá-la aos meus queridos leitores e leitoras. Neste artigo o ilustre general e pensador afirma, com toda a razão, que a partir da nova definição dada por Tony Blair, primeiro ministro da Inglaterra, estamos à beira de um grande perigo. Pois, Tony Blair, falando em nome da OTAN para os jornalistas de todo o planeta, sobre como a OTAN define o novo conceito de autonomia relativa, e que é a substituta esta nova definição da antiga definição (até hoje vigente pelo que me consta pelas leis do direito internacional e sacramentada pelas Nações Unidas, a ONU) de soberania nacional absoluta, esta foi abolida!!!!

Foi durante o bombardeio da Iugoslávia, cujo pomo de discórdia desencadeador foi a cidade de Kosovo, e na qual se deu pela primeira vez na História uma guerra com batalhas nas quais só um lado (o lado da Sérvia ou Iugoslávia reduzida) é que sofreu baixas, sendo que o outro lado (por parte dos combatentes da OTAN) não houve nenhuma baixa; é que surgiu esta nova e estarrecedora (talvez libertadora? – quem sabe?) definição das definições como lei geral regulamentadora das relações entre as nações e a extensão de suas soberanias nacionais, que repito, até então eram absolutas-sacrossantas-intocáveis-irresvaláveis!!!!

Segundo os termos dessa nova definição, qualquer país (de preferência é claro os membros efetivos super-desenvolvidos da OTAN sob comando mal-disfarçado dos USA, a única super-potência-atômica-estelar do planeta) qualquer país perde direito à sua autonomia nacional “absoluta” quando (sempre pelo julgamento e critérios dos membros da OTAN) comete ou parece cometer atos de terrorismo, que ameacem outros países, vizinhos ou não; e também quando comete atos de genocídio e também atos que levem à destruição catastrófica da natureza, e que assim procedendo (sempre seguindo o pensamento e critérios de julgamento da OTAN) possa prejudicar outros países, vizinhos ou não, terá o mesmo destino da Iugoslávia de Slubodan Milosevich!!!!

Jarbas Passarinho, a quem já combati em outras ocasiões na história do passado, mas a quem atualmente e principalmente nesta questão aqui alevantada apoio integralmente, indaga, neste seu artigo, qual será o próximo parecer e julgamento por parte dos países da OTAN sob a égide dos USA, se por exemplo a nação indígena dos Yanomami estiver sendo genocidada, ou ainda se por hipótese as queimadas devastadores da flora e da fauna amazônica continuassem a dizimar a floresta verde-esmeral-

da, o maior pulmão do planeta ainda existente, provocando assim alterações no volume líquido do maior rio do planeta que é o rio Amazonas, e portanto desta maneira ameaçando concreta e diretamente o território de terras roubadas ao mar e que formam mais da metade da Holanda, provocando assim a sua inundação!!!! O que acontecerá? Pergunta o general, pergunto eu, perguntamos todos nós!!!!

Além disso, ainda há a agravante (tanto para o bem assim como para o mal, como em tudo, ou quase quase tudo) na posição e declaração dos meus simpaticísimos colegas e amigos do Greenpeace, que decretaram como princípio de tática e estratégia e como missão principal para todo o século XXI, a tarefa e a missão de ficarem de olho no Amazonas!!!!

Conclua o leitor e a leitora que me lêem e são tão queridos e queridas para mim, pois não apenas gostam de ler o que escrevo mas que ao comprarem meus livros e meus discos e minhas pinturas me possibilitam viver, comer, e escrever, compor mais e pintar mais, qual será o comportamento correto para todos nós, pois esse assunto deste capítulo-artigo ainda dará muito pano pra manga!!!!

Um dos outros aspectos estupefacentes e maravilhosos deste novo mundo do próximo milênio é que a democracia e a liberdade venceram em escala inaudita, sendo no entanto necessário criar agora as fundações da nova esquerda.

Senão vejamos: o século XX foi dos USA. Foram eles que venceram a primeira e a segunda guerra mundiais. Porém o mais impressionante foi a implosão da URSS. Foi a primeira vez nesta História do chimpanzé avançado em que uma guerra mundial (que iria ser atômica e universal) acabou com a espantosa implosão do adversário, que não apenas implodiu assim como quer ser e se transformar no que é, ou era, o seu adversário, de imediato tornar-se capitalista e liberal como os USA, sem sequer ter desejado esperar a transição proposta por Gorbachev que foi atropelado historicamente. O outro adversária da guerra fria a China Comunista a despeito de ter adotado um espécie de NEP (Nova Economia Política) inventada por Bukharin e que na época na década dos trinta havia salvo a economia soviética através desta NEP que Lenin ideologicamente havia defendido no seu célebre livro “Um passo para a frente dois para trás”, com a diferença de que no caso atual da China Comunista foi adotada esta NEP por tempo indeterminado. Se a implosão e a conversão

total ao inimigo por parte da URSS é impressionante talvez a postura da China atual o seja mais ainda apesar dela manter toda uma fachada-estrutura-forma-ideologia comunista no que tange à liberdade e aos direitos humanos, torna-se a sócia e parceira primeira e referencial dos USA, e declara absolutamente em tom taoista e cibernético que ela a China atual é: um governo e dois sistemas. E de que: tornar-se rico é glorioso.

Além disso, caro leitor, cara leitora, meditem sobre o seguinte: é a primeira vez na História que durante a guerra da Iugoslávia, levada e efetuada a cabo pela nova doutrina de Tony Blair de autonomia relativa sobre a qual já falamos no capítulo sobre a Amazônia em perigo, em que foram atingidos mortalmente mais ou menos cinqüenta mil soldados sérvios, e pasmem, nenhum soldado da OTAN, nenhum soldado da OTAN ficou sequer ferido.

XII

Caetano Dionisius e João Gilberto Apolo

Sobre o manifesto anti-tropicalista do Tom Zé a minha opinião é a seguinte: em primeiro lugar não acho que o manifesto seja anti-tropicalista. Para mim é apenas uma maneira de constatação por parte do Tom Zé de que o tropicalismo em si é muito dionisíaco e a bossa-nova é muito apolínea.

O tropicalismo seria uma espécie de arte conceitual e fortemente crítica e principalmente Dionisíaca obedecendo esta definição aos critérios estéticos lançados por Friedrich Nietzsche em seu primeiro livro intitulado: “O nascimento da tragédia através do ser da música” no qual o criador de Zarathustra anuncia a existência de uma arte dionisíaca (principalmente centrada no teatro trágico, na dança, na música) e de uma arte apolínea (principalmente centrada na escultura e na pintura).

A meu ver o tropicalismo é parente do dadaísmo de Tristan Tzara e do surrealismo. É um liquidificador democrático anarquista de todas as tendências e por isto é mortal e imortal, e principalmente humano demasiadamente humano. A bossa-nova por sua vez é um movimento estético no qual a forma e a aparência têm a maior importância. Se eu fosse caricaturizar e radicalizar eu diria que o tropicalismo é conteúdo e é representação do burburinho do mundo como Exu do candomblé, e a

bossa-nova é o conteúdo da forma, a predominância dela e o conteúdo da abstração da serenidade e da felicidade imaginada.

O tropicalismo seria Heráclito que diz que “Tudo é movimento”. E a bossa-nova seria Parmênides que disse que: “Tudo é parado”. E ambos têm razão segundo nos explica Martin Heidegger em seu livro sobre este assunto.

Para mim, tanto a bossa-nova quanto o tropicalismo são o Brasil-Universal cuja cultura assombrará o mundo neste século vindouro. Eu na época do surgimento da bossa-nova escrevi no meu livro primeiro “Deus da Chuva e da Morte”, escrito de 1956 a 1958 e publicado em 1962 que a bossa nova cometia o extremo pecado de ter preconceitos apartheidianos contra a música por eles desdenhosamente chamada de “brega”, e eu defendi então como até hoje o faço toda a chamada música brega principalmente a genial música caipira (que mais tarde transformou-se em formosa música sertaneja) afirmando que esta música caipira era (e para mim ainda o é e será) não apenas igual em beleza e importância à bossa-nova, mas superior a ela!!!!

Estas afirmações são permanentes em toda a minha obra escrita, musical e recentemente Caetano Veloso em uma entrevista as repetiu em um tom aonde a admiração se encontrava com o espanto. Acho racionalmente a bossa-nova de nível igual em importância Histórica, apesar de sua alma preconceituosa, ao tropicalismo, porém o meu coração não pára de gritar: Viva Nelson Gonçalves, viva Cauby Peixoto, viva Aracy de Almeida, viva Isaura Garcia, viva Adoniram Barbosa, viva Alvarenga e Ranchinho, viva Inezita Barroso, viva Luiz Gonzaga, viva Jackson do Pandeiro, viva Lamartine Babo, viva Adelino Moreira, viva Lupiscínio Rodrigues!!!!

Mas o mais impressionante disso é que Caetano Veloso o líder do tropicalismo ama absolutamente o líder da bossa-nova. E tem mais: para Caetano Veloso o seu ídolo maior é João Gilberto. Aliás no meu livro “Panfletos da Nova Era” eu descrevo João Gilberto como um iluminado, quase Buda.

XIII

Este livro é um manifesto do Brasil do Século XXI! Eu sempre afirmei desde meus primeiros escritos que datam de 1956-57-58 e que re-

dundaram em meu primeiro livro, prêmio Jabuti de 1962 intitulado “Deus da Chuva e da Morte” que do Brasil nascerá a Nova Coisa, a Nova Era!

Até Gilberto Freyre os intelectuais, ou intelligentzia, ou “burritzia” como dizia Oswald de Andrade, sofriam de complexo de inferioridade perante a cultura européia. Com Gilberto Freyre atingimos a igualdade. Mas comigo, eu declaro a superioridade desta irresvalável cultura que misturou muito mais do que os USA suas culturas brancas, indígenas e negras, tanto na super-estrutura das culturas brancas, indígenas e negras, tanto na super-estrutura das culturas assim como na infra-estrutura da genética misturando as raças como ninguém, coisa que nenhum país jamais o fez até hoje!

Não há vingança mais doce e mais democrática e mais positiva como quer Alain Tourraine e mais existencial e vital do que esta para um escritor-pensador-compositor-poeta como eu que nasceu nessa terra da nação-emoção! PAÍS CONTINENTE, tendo a consciência de ter escapado da morte certa deste modo, espécie de real ressurreição, nos campos de concentração nazistas de Buchenwald, Sobibor, Maidanek, Treblinka, Dachau, Auschwitz!!!!

E também a surpresa-serena-doce-vingança, quase perdão, de responder ao nazismo que o Ser Superir não é o ser da pureza racial, mas como nos informa-ensina-descobre as ciências kaóticas e fractais atuais que é o ser mais misturado.

XIV

Quando digo que a cultura brasileira será a estrela guia do século XXI baseio-me em fatos que já estão acontecendo. Nos USA os historiadores estremecem sob o impacto de uma descoberta: a cultura latino-americana está dominando gradativamente os USA. Através de sua culinária, hábitos, gestos, maneira de fazer o amor e de amar, músicas, poemas, literatura, cinema, padrão de beleza, etc. O maior fenômeno pop atual é Rick Martin, porto-riquenho que canta em inglês e espanhol. O curioso é que até hoje todas as culturas foram absorvidas pelo chamado melting pot norte-americano. A cultura irlandesa, japonesa, chinesa, portuguesa, inglesa, alemã, grega, espanhola, etc., todas as etnias e culturas deixaram de ser elas mesmas e se integraram na atmosfera norte-

-americana dominante do melting pot dos USA. Isto é, tornaram-se mais norte-americanas do que portadoras de sua cultura original. A coisa mudou porém e os historiadores já designam a futura história dos USA para este século XXI como possuindo a característica da ênfase da cultura latino-americana. Segundo meu amigo Otaviano de Fiore isto talvez se deva ao fato de que pela primeira vez na história do planeta um país tenha entrado em fase de tamanho e imenso lazer e tempo para aproveitar a vida sem precisar trabalhar criando assim a necessidade de uma cultura que propiciasse estas condições em plenitude. E qual das culturas a mais capacitada em devaneios, romances, vadiagem filosófica e não filosófica do que a cultura latino-americana? E quando tiverem descoberto esta latino-americanidade em plenitude o passo seguinte para os norte-americanos e o mundo será o de conhecer a quintessência de tudo isto, de toda esta capacidade de aproveitar a vida executando todos os desejos sexuais e metafísicos possíveis, dentro do maior prazer e lazer, e aí então, nem preciso dizer, estamos nós, a cultura do tropicalismo de Pindorama para todo o século XXI!!!!

Não é à-toa que Gilberto Gil já é considerado como um Chuck Berry do Brasil-Universal e Caetano Veloso um dos maiores poetas do século, e que o tropicalismo de ambos é considerada pelo New York Times o movimento mais importante cultural deste século!!!! E mais ainda para o século seguinte, o XXIº!!!!

Viva a democracia universal. E tenhamos consciência de que enquanto existirem Michael Jackson e Madonna a nossa liberdade estará garantida. Tanto sexual quanto social. E que no entanto a tarefa mais importante para nós brasileiros é a de iniciar uma campanha de revolução cultural pacífica no Brasil e que todos comecem a aprender a ler e escrever, a escrever e ler. Nada melhor do que encerrar por aqui este texto com os versos de Jackson do Pandeiro a respeito: B com a be-abá, b com e be-ebé, b com i be-ibi, b com ó be-obó, vamô estudá que é melhô, vamô estudá que é melhó!!!!

Para se começar a querer entender o próximo milênio penso eu que só há uma maneira: a maneira fenomenológica. Sim, apenas pelo

método criado por Edmund Husserl e Max Sheller, cujos discípulos mais famosos foram, entre outros, Martin Heidegger (que é considerado pelos mais recentes historiadores e pensadores como tendo sido o maior pensador do século XX), Jean Paul Sartre (cujo trabalho maior foi o de conectar ou ligar a fenomenologia de Husserl e de Max Sheller com o marxismo revolucionário), Merleau-Ponty (que interliga a fenomenologia com a linguagem simbólica e portanto arquetipal).

Com Gaston Bachelard a fenomenologia se enriquece ainda mais pois as duas referências de Gaston Bachelard são Freud e Albert Einstein. Para Gaston Bachelard tanto Heidegger quanto Sartre se equivocam ao afirmar o destino trágico do ser humano. Para Bachelard, tanto na obra de Heidegger “O Ser e o Tempo” assim como na de Sartre “O Ser e o Nada” o ser que está dentro do ente que está sempre à espera de ser desvelado movimenta-se num espaço-tempo sempre trágico e terrível, aonde o ser é para a morte e está em seu verdadeiro estado de autenticidade somente quando está mergulhado no maior terror, angústia, desespero. Isto lembra muito todos os pré-fenomenólogos que são Soren Kierkegaard, Friedrich Nietzsche, entre outros. Pois bem, para Gaston Bachelard, ambos, Heidegger e Sartre se equivocam pois o ser angustiado é o ser velado pelo característico da adolescência. Para Gaston Bachelard o ser verdadeiro a ser desvelado, é fundado em criança até os sete anos de idade, que ao contrário de ser trágico vive feliz rodeado pelos seus seres protetores. Portanto é uma fenomenologia otimista esta do Gaston Bachelard em comparação à trágica de Sartre e Heidegger.

Minha intenção aqui não é a de dar uma longa e detalhada aula sobre a fenomenologia, mas não posso deixar de citar pela importância de suas diferentes tendências e misturas: Albert Camus (a consciência do absurdo permanente e do niilismo revolucionário terrorista), Franz Fanon (que ao misturar Nietzsche com Marx e a fenomenologia de Husserl e Max Scheler foi a matriz ideológica não só do regime político da Argélia atual como de quase todos os terrorismos contemporâneos do Al Fatah até os terroristas tipo Unabomber e o milionário saudita Bin Laden), Karl Jaspers (que acrescentou a Husserl e Max Sheller a meditação sobre Nietzsche, a bomba atômica e Jesus de Nazaré!)

Não poderia esquecer meu descobridor junto com Paulo Bonfim, como escritor e pensador e que foi o mestre de Oswald de Andrade, cujo

nome é Vicente Ferreira da Silva, um dos maiores pensadores do Brasil. Claro que a sua fenomenologia como a minha inclui a antropofagia.

Mas pela importância da mulher neste terceiro milênio acho que as duas maiores pensadoras e fenomenólogas são: Simone de Beauvoir e Hannah Arendt. A primeira amante e discípula de Sartre. A segunda amante e discípula de Martin Heidegger. Eu diria que grande senão até a maior parte das respostas-perguntas sobre a razão do terceiro milênio e o próprio terceiro milênio estão nas entranhas das obras destas duas pensadoras. É claro, incluindo os pensamentos da minha obra pois ela indica a importância absoluta da cultura criada por nós neste Brasil-Universal.